



## FESTIVAIS AMAZÔNICOS E UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde  
Lionela da Silva Corrêa  
Cássio Lucas Silva de Lima

**Resumo:** É notório que os festivais amazônicos fazem parte da cultura de um povo e os traços disso são refletidos no ambiente educacional. Este estudo tem por objetivo relatar a influência dos festivais amazônicos na construção do espetáculo artístico em um programa de dança, atividades circenses e ginástica, o Prodagin. O Prodagin é um programa de extensão institucionalizado da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e realiza anualmente uma mostra, a mostra Prodagin que reúne todas as turmas que desenvolvem atividades de dança, artes circenses e ginástica. No ano de 2019 o programa realizou a sua V Mostra tendo como título do segundo espetáculo Amazônia: um canto de esperança. Embalada com canções dos festivais de Parintins, a mostra teve a intenção de passar uma mensagem positiva acerca da preservação da natureza, oportunizando que as pessoas refletissem sobre as atitudes do homem em relação ao desmatamento.

**Palavras-chave:** Festivais; Universidade; Extensão.

## AMAZONIAN FESTIVALS AND UNIVERSITY: EXPERIENCES IN EXTENSION PROJECT

**Abstract:** It is well known that Amazonian festivals are part of the culture of a people and the traces of this are reflected in the educational environment. This study aims to report the influence of Amazonian festivals in the construction of the artistic spectacle in a dance, circus and gymnastics program, Prodagin. Prodagin is an institutionalized extension program at the Federal University of Amazonas - UFAM and annually holds an exhibition, the Prodagin exhibition, which brings together all classes that develop dance, circus arts and gymnastics activities. In 2019, the program held its V Mostra with the title of the second show Amazônia: a song of hope. Packed with songs from the Parintins festivals, the show was intended to send a positive message about the preservation of nature, allowing people to reflect on man's attitudes towards deforestation.

**Keywords:** Festivals; University; Extension.



## INTRODUÇÃO

Quando falamos em cultura logo somos levados a pensar em representações históricas de determinado povo ou região, as quais podem ser representadas por meio da música, da dança, do teatro, de coreografias, da arte, ou até mesmo da união de todas essas esferas compondo então os festivais culturais que acontecem por todo o mundo. A região norte do Brasil possui em sua essência grandes riquezas culturais de festas amazônicas, entre elas um dos maiores festivais do mundo, o Festival Folclórico de Parintins, e possuindo também festivais conhecidos em cidades do Amazonas como o Festival de Cirandas de Manacapuru.

Sobre o festival de Parintins Nakanome (2020) discorre que uma das grandes diferenças entre o Bumba-Meu-Boi do nordeste e o Boi-Bumbá amazônico é a presença indígena desde os momentos de ensaio até as apresentações vistas na arena do bumbódromo, tais alterações deu-se pelo fato da cultura do bumba-meu-boi que foi trazida por migrantes, ter passado por um processo de “amazonização” (expressão utilizada pelo autor), incorporando elementos da cultura local, deixando de ter um formato, e passando por uma remodelação, incorporando fortemente a figura do índio e do caboclo em sua essência.

Contudo, os festivais amazônicos estão longe de serem apenas elementos culturais que entregam um rico entretenimento, eles buscam por meio de suas produções instigar os brincantes e amantes da cultura a pensar, refletir e ensinar em tantas questões que rodeiam nosso cotidiano. Tanto os bois bumbás, quanto os grêmios recreativos, buscam em suas apresentações entregar um espetáculo ao público que possa lhes instigar a fazer a diferença, a serem agentes transformadores de situações críticas que ocorrem no país e no mundo, abordando temas amazônicos, críticos e políticos.

E em meio a essa imersão de cultura, conhecimento, da necessidade de se atrair atenção e olhares a causas necessárias, de ensinar, advertir e conscientizar as pessoas através dos espetáculos apresentados nos festivais já citados, vem de encontro também os festivais universitários que em sua gênese segue a mesma linha de produção dos grandes festivais e busca também ser viés de contribuição para cultura e ser um mensageiro das urgências mundiais.



**REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X**

Inserido nesse mundo de festivais a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) busca em sua realidade acadêmica, despertar essa vontade em seus alunos de estarem imersos nesses contextos em meio a essa riqueza, instigando-os sempre a produzir, buscar e entregar o que a população precisa saber e conhecer. Mais comumente visto no curso de educação física tais festivais tem em muitas das vezes o intuito avaliativo o que inicialmente pode parecer trabalhoso e muitas vezes taxado como difícil, acaba por se tornar um momento de diversão, troca de conhecimento, produção de grandes espetáculos e exposição de achados valiosos.

Mas não somente no curso de educação física na modalidade de ensino, temos a presença dos festivais também nos projetos de extensão que têm buscado envolver seus alunos e voluntários nesse contexto, fazendo essa imersão cultural e entregando ao público produções incríveis. Um dos exemplos mais comuns que temos dentro da UFAM é o Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica - Prodagin que em seus anos de existência vem desenvolvendo festivais, projetos e produções onde a cultura é muito valorizada e tida como sinônimo de orgulho e identidade enquanto povo amazônico. Uma das produções mais conhecidas do projeto, é a Mostra Prodagin que acontece todos os anos ao final do segundo semestre, e objetiva por meio de um tema (evidenciado durante o ano), mostrar todo o desenvolvimento de seus alunos com o que foi aprendido durante o ano letivo, os mesmos podem através das atividades como balé, tecido acrobático, ginástica rítmica, dança, mostrar todo seu conhecimento e desenvolvimento, realizando um espetáculo grandioso e aguardado pelo público.

Assim, o presente estudo objetiva relatar a influência dos festivais amazônicos na construção do espetáculo artístico em um programa de dança, atividades circenses e ginástica, o Prodagin, descrevendo como acontece a inserção das festas amazônicas na universidade, com foco dentro do projeto de extensão, expondo como é tratado, discutido, desenvolvido e recebido pelos alunos, sua importância dá-se pelo fato de contribuir para o conhecimento dos profissionais acerca de como poder trabalhar o fator cultural, de como disseminar essa paixão, esse apego a cultura e identidade amazônica dentro das universidades e centros acadêmicos.

## **MÉTODOS**

O Prodagin é um programa de extensão da Universidade Federal do Amazonas



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

(UFAM) coordenado pela coordenado pela profa. Ma. Lionela Corrêa institucionalizado em fevereiro de 2016 e tem como objetivo desenvolver as potencialidades motoras e expressivas de crianças, adolescentes, adultos e pessoas com deficiência através das suas modalidades ofertadas como a dança, atividades circenses e ginástica possibilitando a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal, a socialização, o autoconhecimento, a autoestima, trabalhando também a construção e percepção da sua imagem corporal.

O programa vem em busca da ampliação da oferta de modalidades, contemplando a comunidade e seus alunos hoje com as turmas de: Dança criativa (iniciação ao balé); Balé clássico (iniciação); Balé clássico (intermediário); Dança para terceira idade; Dança para pessoas com deficiência; Dança em cadeira de rodas; Ritmos; Dança de salão; Tecido acrobático; Ginástica rítmica; Ginástica para todos; e Grupo experimental de dança da FEFF – GEDEF

Em seus quatro anos de atuação, o programa vem desenvolvendo festivais e eventos que visam expor todo o conhecimento de seus alunos obtidos através das aulas durante o período letivo, e vem de encontro a paixão pela cultura amazônica e inspirados pelas produções riquíssimas tupiniquins.

Uma dessas realizações é a mostra Prodagin, tal evento ocorre ao final do ano letivo, e tem o objetivo de promover um momento de riqueza cultural, sempre destaca um ponto importante que precisa da atenção da população, tem caráter informativo, e de alerta, buscando desenvolver todo conhecimento adquirido por seus alunos. No ano de 2019 o tema da V Mostra Prodagin foi “Amazônia: um canto de esperança” tema que esteve e ainda está em evidência devido a intensas queimadas e explorações criminosas dos recursos naturais, da flora e da fauna.

A idealização da V Mostra Prodagin ocorreu com a atenção da equipe ao momento em que a Amazônia estava passando, muitas notícias expunham que fauna, flora e recursos estavam (e ainda estão) sendo explorados de uma forma prejudicial, sem uma devida atenção das forças responsáveis, e a partir desse ponto viu-se a necessidade e responsabilidade de chamar atenção mais uma vez a esse fato, de evidenciá-lo e mostrar toda sua importância em sua valorização, para que por meio da arte quem sabe outras pessoas desenvolvam também um bem querer pelas nossas florestas, pelo nosso



patrimônio.

Sobre a execução, ocorreu respeitando alguns pontos: inicialmente foi realizado a definição do tema, para que fosse possível o planejamento de como seria possível trabalhar o espetáculo. Posteriormente, ocorreu o desenvolvimento de um roteiro para organização de todas as apresentações, a criação do roteiro ficou por conta dos professores e voluntários do programa que se utilizaram de seus conhecimentos para elaborá-lo. Ocorreram algumas reuniões visando correções, adequações, adaptações, leituras, até que o roteiro chegasse em sua versão final. Quando pronto, foi feita a seleção para os papéis que tivera, nesse ano fora as apresentações das turmas do programa, tiveram os personagens de: Narrador, Josef (empresário), Valery (filha do empresário), empresários coadjuvantes e a Mãe da Mata que desenvolviam a história mesclando suas falas e atuações as apresentações. Definido os escolhidos, foram feitos alguns encontros para ensaios e gravações de suas falas, para que no dia da apresentação os atores fizessem apenas a dublagem.

Em paralelo a toda definição de ensaios, gravações, alinhamentos do roteiro, eram realizadas oficinas com os professores e voluntários do programa para confecção de todo o cenário da mostra, mesmo não sendo especialistas, nesse momento os mesmos colocaram em prática seus conhecimentos acerca de criação e desenvolvimentos de elementos cenográficos. Para todo material utilizado, buscou-se o menor gasto possível pois algumas vezes o investimento ocorre do próprio bolso dos integrantes do programa, então buscou-se trabalhar com a reciclagem de materiais (como papelão, plástico, folhas naturais caídas), e o que não conseguimos através dessa fonte, fez-se a compra (materiais como tnt, cola, fita, tecidos, outros).

Durantes os últimos meses do ano letivo ocorrem também os ensaios das turmas do programa, que são responsáveis pela criação de suas coreografias, pela definição e confecção de figurinos, penteados e materiais que possam utilizar nas suas apresentações, e tudo isso precisa estar dentro do contexto do tema, nesse processo os mesmos buscam sempre entregar o melhor para que o espetáculo seja bem apreciado. Quando próximo do dia de apresentação, ocorrem os ensaios finais já no espaço onde ocorre o evento (geralmente na quadra disponibilizada pela universidade) para que sejam feitas as marcações de entrada, saída e para organizar o evento da melhor forma



possível.

Para execução do evento, contou-se também com a ajuda de voluntários externos ao programa, nesse caso foi solicitado aos alunos do curso de educação física da disciplina de dança para darem o suporte de movimentação de materiais e mudanças de cenários que ocorreram de acordo com a história do roteiro. No dia do evento, ocorre a organização final do cenário, e de todas as particularidades das apresentações, como a colocação dos tecidos acrobáticos e os aparatos aéreos da ornamentação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso relato deixamos explícito que o festival folclórico de Parintins, a festa do boi-bumbá, nos serviu de inspiração para construção do espetáculo apresentado na V Mostra do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica - PRODAGIN. Mas é importante destacarmos de onde surgiu a inspiração para o tema e título da mostra.

A Amazônia é a essência para os temas dos festivais folclóricos da região, como por exemplo: *Amazônia Tawapayêra* em 2014 no Boi Caprichoso e *Amazônia, coração brasileiro* em 2004 no Boi Garantido.

Muitos festivais ecoam em seus espetáculos o discurso da preservação, defesa e sustentação da floresta. E no atual cenário político brasileiro, com a falta de políticas públicas no combate ao desmatamento, esses cantos precisam ser ainda mais entoados na busca da preservação da floresta. Dados do Instituto de Pesquisas Ambiental da Amazônia (IPAM) revelam que em 2019 os números de focos de calor registrados na Amazônia foi 60% mais alto do que o registrado nos três anos anteriores e tais focos tem relação direta com o desmatamento (SILVÉRIO *et al.*, 2019).

E no intuito de reforçar o couro de vozes que clamam a preservação, foi tomada a decisão pelos membros do Prodagin que o tema ideal para ser trabalhado na mostra seria a Amazônia. E inspirados no tema do Boi Caprichoso de 2019 que tinha como título “*Um canto de esperança para Máttria Brasilis*”, surgiu o título do espetáculo *Amazônia: um canto de esperança*.

A sinopse do espetáculo dizia: *essa é a história de um rico empresário que tinha interesse em construir um grande shopping center em uma área preservada da floresta amazônica e ao levar a sua filha ao local da construção, ela teve a oportunidade de conhecer os mistérios da Amazônia ao se encontrar com a Mãe da Mata que lhe*





*apresentou todos os encantos e magias que rodeiam a floresta e ao apresentar esses encantos ao seu país, ele desiste de destruir a floresta.* O espetáculo, além de promover um momento de riqueza cultural, teve o intuito principal de alertar e conscientizar os espectadores e participantes sobre o desmatamento ocorrido na floresta amazônica que acontecem a mando dos empresários.

Figura 1 – Apoteose da V Mostra Prodagin.



Fonte: Acervo do Prodagin.

E para contar essa história de forma a se entrelaçar com o festival folclórico de Parintins, um dos mais importantes festivais amazônicos, foram usadas toadas que representavam as lendas e as figuras típicas da região. As toadas utilizadas foram: Lamento de raça (1996), Cantos Tribais (1999), Índio do Brasil (2004), Aquarela da Amazônia (2005), Bicho folharal (2007), Mãe da Mata (2011) e Curupira (2013) do Boi Garantido. E Canto do Uirapuru (1992), Amazonas Ayakamaé (1997), O canto da Iara (1998), Divino Canto (2001), Eu sou a lenda (2009), A festa do boto (2010), Boiúna (2011) e Waiá-Toré (2019) do Boi Caprichoso. Além das toadas, utilizamos a cirandada Miscigenação cultural da Ciranda Tradicional (2008).

Todas as canções (toada e cirandada) utilizadas no espetáculo do Prodagin trazem uma mensagem que diz muito sobre a Amazônia. A toada é um dos instrumentos mais potentes na difusão de pensamentos e ideologias que passam a dominar o imaginário popular, reproduzido em festas regionais do norte amazônico (NAKANOME; SILVA, 2018). Uma toada traz consigo a emoção do compositor ao olhar a natureza, as coisas do dia a dia, ao ouvir uma história, ao observar o caboclo,



enfim, uma toada é parte da vida (CARDOSO, 2013). A toada é o canto da floresta, dos rios, das tribos dizimadas, dos costumes. “A toada é como a Amazônia, quem não a conhece, não a entende, tenta modificá-la ou moldá-la de acordo com os interesses, assim como fizeram os colonizadores, como fazem agora os capitalistas”. (PIMENTEL, 2002, p.47)

A toada é um dos principais elementos do festival de Parintins e entendemos que o folclore parintinense, além de uma grande amplitude alcançada com a sua arte, tem um grande potencial educativo (NAKANOME, 2019).

É importante destacar que não é somente o festival de Parintins que permite a discussão desses temas. O festival de Cirandas de Manacapuru também traz consigo temas pertinentes a discussão e reflexão nos espetáculos apresentados pelas cirandas Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional. O festival que iniciou como uma competição entre escolas públicas da cidade foi tomado pelo povo como um elemento que lhes representasse, deixou de ser algo interescolar e passou a ser o festival que temos hoje com a participação de grêmios recreativos entregando a cidade e aos amantes dessa cultura belíssimos festivais (RIBEIRO et al., 2018). O festival emprega a dança da ciranda que foi outra manifestação cultural advinda de outras regiões brasileiras, mas que passou por modificações e adaptações culturais até possuir uma identidade que represente a região.

Uma característica da ciranda de Manacapuru são as formas de encenar um bailado com cores locais que deem conta do cotidiano da cidade. Em 2017 foi criado um item feminino para homenagear a própria Manacapuru (conhecida como princesa dos Solimões), na figura de uma bela menina denominada de Princesa Cirandeira. Assim a ciranda de Manacapuru mantém os itens tradicionais das cirandas, mas complementa com as características locais (SILVA; CASTRO 2018).

Outro festival amazônico que carrega consigo a ideia da conscientização e preservação da Amazônia e que corrobora para discussões e reflexões para além da arena de disputa é o Ecofestival de Novo Airão. O festival é marcado pela disputa de duas agremiações, o Paixe-Boi Jaú e o Peixe-Boi Anavilhanas que na “Lagoa dos Peixes”, local de realização do evento, traçam uma disputa e ressaltam a preservação de um dos animais ameaçados de extinção na Amazônia, o peixe-boi (SILVA; OLIVEIRA





JUNIOR, 2019). Todos esses festivais e outros não citados, tornam público em forma de espetáculos temas pertinentes a preservação, conscientização e ensinamentos sobre a Amazônia.

E é pensando nesse aspecto educativo que entendemos a importância de levar a cultura amazônica por meio dos festivais para o ambiente universitário, para que a partir da visualização da cultura as pessoas possam refletir, discutir e se conscientizar, pois os festivais também servem para ensinar.

E a execução do espetáculo do Prodagin pôde proporcionar esses ensinamento e reflexões, pois, acreditamos que em diversos momentos o público se encantou com as apresentações e se emocionaram com as coreografias e encenações. Isso é uma realidade muito presente nos festivais folclóricos. Aqueles que conseguem entender o festival para além de uma festa popular e refletir sobre as mensagens passadas pelas agremiações, apresentam as mesmas reações e emoções.

Além do tema Amazônia, outros temas pertinentes da sociedade podem ser debatidos nos festivais, como a questão do racismo. Ericky Nakanome, presidente do conselho de artes do Boi Caprichoso é um dos incentivadores a discussão de temas sociais no festival folclórico e ao se tratar do racismo no festival de Parintins, destaca:

Em contexto local, a situação agrava-se quando se fala de Amazônia. É base do senso comum pensar que nossa região foi formada apenas pelo “encontro” entre indígenas e europeus. Consequentemente, pensa-se que negros e negras não fizeram parte do tipo humano amazônico: isto, além de invisibilizá-los, tornou o racismo agregado a um fator de “estranhamento” do tipo: “como assim, negros na Amazônia?”. Obviamente, o Festival Folclórico de Parintins não ficou isento desta construção sócio-histórica e foi por muito tempo visto como “festa de índio” (NAKANOME, 2019).

Além do racismo o feminino é um tema que vem ganhando notoriedade e sendo discutido em outros festivais, Parintins e Novo Airão. Um estudo realizado no Ecofestival de Novo Airão abordando o feminino permitiu perceber a potência da festa na desconstrução da “naturalização” de estereótipos de gênero, dando outros enfoques para a mulher e para o próprio feminino (SILVA; OLIVEIRA JUNIOR, 2019).

Um estudo realizado por Nakanome e Silva (2018) que tinha por objetivo compreender a construção do feminino no festival parintinense no apresentação do Boi Caprichoso de 2018 permitiu compreender que o Festival de Parintins tem o potencial de, por meio da arte, em suas apresentações, ensinar ao público ideais como o respeito à



alteridade, ao feminino e, com destaque, valorizar os saberes nativos de nossos indígenas: os donos da terra.

E é seguido o pensamento de Nakanome e Silva (2018) que entendemos que os festivais amazônicos, assim como a V mostra Prodagin, tem potencial de ensinar por meio da arte. Trazendo temas pertinentes e emergentes para que possam ser refletidos no âmbito universitário.

## CONCLUSÃO

Este estudo que teve como objetivo relatar a influência dos festivais amazônicos na construção do espetáculo artístico em um programa de dança, atividades circenses e ginástica, o Prodagin da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, nos possibilitou perceber as influências em toadas, lendas, figuras típicas da região amazônica na realização da mostra.

No ano de 2019 o programa realizou a sua V Mostra tendo como título do segundo espetáculo Amazônia: um canto de esperança. Embalada com canções dos festivais de Parintins, a mostra teve a intenção de passar uma mensagem positiva acerca da preservação da natureza, oportunizando que as pessoas refletissem sobre as atitudes do homem em relação ao desmatamento.

Entendemos e reforçamos o pensamento que assim como os festivais folclóricos amazônicos, os festivais artísticos realizados nos ambientes educacionais têm grande potencial para ensinar, refletir e conscientizar a partir das apresentações. Esperamos que este estudo possa auxiliar outras pesquisas referente aos festivais e mostras realizadas em ambiente educacionais.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. *Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins*. 2013. 291 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Escola Superior de Arte e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, 2013.

NAKANOME, E. S. O Boi-bumbá de Parintins como agente de educação patrimonial no estado do Amazonas. *RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades*, v. 6, n. 1, p. 151-176, 2020.

NAKANOME, E. S. “Três raças” e um boi-bumbá para duas: reflexões sobre a necessidade do protagonismo da cultura afro-brasileira no festival folclórico de



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Parintins. *RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades*, v. 4, n. 1, p. 367-381, 2019.

NAKANOME, E. S. Um olhar sobre o feminino: o que ensina a cunhã-poranga do Boi-bumbá Caprichoso?. *Revista Amazônica*, v. 22, n. 2, p. 187-206, 2018.

PIMENTEL, Â. C. B. *Parintins: turismo e cultura*. Somanlu, v. 2, número especial, p. 35-48, 2002.

RIBEIRO, R. A. *et al.* Estudo Folkcomunicação sobre Festas Populares: produção de uma grande reportagem em áudio acerca da Ciranda de Manacapuru. In. XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-d018357198996854708acd46f83743e5be6b1709-arquivo.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

SILVA, A. R. P.; CASTRO, E. H. B. *A construção identitária dos cirandeiros do festival de cirandas de Manacapuru*. São Paulo: Dialogar, 2018.

SILVA, A. R. P.; OLIVEIRA JUNIOR, A. S. *Gênero e festas populares: reflexões com base no ecofestival de Novo Airão, Amazonas, Brasil*. *RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades*, v. 5, n. 2, p. 271-288, 2019.

SILVÉRIO, D. *et al.* *Amazônia em chamas: nota técnica do Instituto de Pesquisas Ambiental da Amazônia – IPAM*. IPAM Amazônia, 2019.

**Recebido: 30/9/2020. Aceito: 11/12/2020.**

#### **Autores**

**Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde** – Universidade Federal do Amazonas, UFAM

**E-mail:** caboverde@ufam.edu.br

**Lionela da Silva Corrêa** - Professora da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEEF/UFAM -Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Amazonas

**E-mail:** lionela@ufam.edu.br

**Cássio Lucas Silva de Lima** - Graduando em Educação Física - Universidade Federal do Amazonas

**E-mail:** cassiolucas.limaa@gmail.com